

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**69ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de dezembro de 2018.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro, proposta pelo deputado Euclides Fernandes.

Convido para compor a Mesa o senhor proponente da sessão, o deputado Euclides Fernandes; o Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte Neto, representando o governador Rui Costa; o Sr. Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, representante do presidente do Tribunal de Justiça desembargador Gesivaldo Brito; a Sr.<sup>a</sup> Procuradora Márcia Virgens, representante da procuradora-geral de Justiça Ediene Santos Lousado; o Sr. Conselheiro Federal da OAB e presidente eleito Fabrício Castro, a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, juíza Élbis Rosane Souza de Araújo; o Sr. Vereador da cidade de Jequié, Ramon Ferraz; a Sr.<sup>a</sup> Vereadora da cidade de Salvador Ana Rita Tavares.

Solicito ao Cerimonial que conduza a esta Mesa o desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia e homenageado, Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro.

(O homenageado é conduzido ao Plenário)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Como não lembrar de Ayrton Senna, não é, lembro da vitória de Ayrton Senna. O desembargador Cafezeiro deve ter se sentido um corredor de carro, outrora, porque escolheu essa música para recepcioná-lo aqui e emocionar a todos nós.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado paraibano e baiano, jequeense Euclides Fernandes. (Palmas)

**O Sr. EUCLIDES FERNANDES:-** Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, recém-eleito para o cargo de senador, representando o estado da Bahia no senado, deputado estadual Angelo Coronel; o Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte Neto, nessa sessão solene representando S. Ex.<sup>a</sup> o governador Rui Costa; o Sr. Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Brito e, ao mesmo tempo, faço a minha saudação a todos os membros da magistratura baiana os Srs. Desembargadores e juízes aqui presente; a Sr.<sup>a</sup> Procuradora Marcia

Virgem, representante da procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado, da mesma maneira meus cumprimentos a todos os membros do Ministério Público que se faz presente a essa magna sessão; o Sr. Conselheiro Federal da OAB, Fabrício Castro, ao mesmo tempo, a todos os advogados, todos os operadores do Direito que aqui estão prestigiando essa sessão solene; a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, juíza Élbis Rosane Souza de Araújo; a Sr.<sup>a</sup> Vereadora da cidade de Salvador, Ana Rita Tavares, representando a Câmara de Vereadores de Salvador; o Sr. Vereador, Dr. Ramon Fernandes, da cidade de Jequié, representando aqui a Câmara de Vereadores de Jequié; o Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia e homenageado, nosso querido amigo, desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro e também a todos amigos que se deslocaram para estar aqui neste momento, aqui na Assembleia Legislativa, neste Plenário, dando ali, com sua presença, os aplausos à decisão da Assembleia Legislativa de outorga da Comenda João Mangabeira ao desembargador Sérgio Cafezeiro.

(Lê) “É com imensa satisfação que nos reunimos nesta sessão especial, nesta Casa, com a finalidade de fazer a entrega oficial do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, ao desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro, que lhe foi outorgado pela Assembleia Legislativa, à unanimidade dos seus deputados, em reconhecimento à sua dedicação às causas humanas e sociais ao longo de sua carreira profissional e pessoal.

Este momento, para mim, se reverte de grande singularidade, por ser o homenageado, um grande amigo e conterrâneo da nossa querida Jequié. Tornando esta cerimônia carregada de forte emoção.

Dada a responsabilidade do momento, espero ter a competência e lucidez para expor, a contento, o quanto esta homenagem traduz em termos da relação existente entre o povo do nosso estado, o homenageado e as funções que o mesmo vem desempenhando ao longo de sua irretocável carreira.

O recebimento de uma homenagem deste porte sempre traz à lembrança, sem dúvidas, fatos, pessoas e lugares; evoca sentimentos e afetos que são caros, mas que às vezes, o cotidiano encobre por conta das inúmeras responsabilidades que todo homem público tem.

Nesses longos anos de exercício da advocacia, Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro sempre se pautou pela lisura e mantendo sua ilibada reputação sem manchas, procurando defender o que considerava justo, líquido e certo. Mesmo em questões polêmicas nunca deixou que as questões extrapolassem as raias dos tribunais, mantendo e ampliando suas amizades e admiradores.

Atualmente, como desembargador continua mantendo a linha de conduta tendo a cada vez mais ampliado a admiração e o respeito dos seus pares pela maneira cortês e elegante com que apresenta suas proposições e sentenças.

O advogado Raimundo Sérgio Cafezeiro assumiu a cadeira de desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia no dia 27 de novembro de 2015, integrando o quinto constitucional destinado aos advogados, conforme estabelece o Art. 94 da Constituição federal. Após ser escolhido em votação na OAB e ser incluído na lista tríplice do Tribunal de Justiça, teve o seu nome confirmado pelo governador Rui Costa e nomeado desembargador.

A carreira profissional do desembargador Sérgio Cafezeiro foi enriquecida com vários cursos de pós-graduação na Fadvale, de Minas Gerais; na Universidade de Santa Fé, na Argentina; na Unibahia e na UFBA, na Bahia. Logo após a formatura, instalou seu escritório em Jequié e durante certo tempo exerceu a função de secretário parlamentar nesta Assembleia Legislativa. Foi também o representante jurídico da Câmara de Dirigentes Lojistas de Jequié, da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado da Bahia e do Sindicato do Comércio Varejista de Jequié. Ao longo de sua carreira, exerceu ainda a função de procurador dos municípios de São Miguel das Matas, de Jitaúna, de Itagi, de Aiquara e de Apuarema. Além de procurador das Câmaras de Aiquara, Itagi e Apuarema. Suas qualidades profissionais e poder de liderança o levaram à vice-presidência e presidência da Subseção da OAB de Jequié e a integrar o Conselho Estadual da OAB na Bahia. Contribuiu com a formação e enriquecimento profissional dos que se dedicam à advocacia ao publicar *‘Direito, Educação, Ética e Sustentabilidade’* e *‘Diálogos entre os vários ramos do conhecimento no contexto da América Latina e do Caribe’*, edições de 2013 e 2015.

Finalmente, Srs. Deputados aqui presentes, Sr. Presidente, desejo ao nobre e ilustre amigo desembargador Raimundo Sérgio Cafezeiro que a sua vida profissional continue nessa linha reta, sem nenhum desvio de conduta, sempre na companhia de sua esposa, D. Tatiara Vieira Guerra Cafezeiro e de suas filhas Jéssica, Gisele e Juliana.

Por se tratar de um homem de caráter ilibado, verdadeiro nas suas decisões e um amigo leal, íntegro, estou convicto de que permanecerá na luta por uma Justiça mais justa e buscando seu principal desejo: ‘que a justiça esteja sempre de portas abertas para aqueles que necessitam’.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença do desembargador Abelardo da Matta Neto; desembargadora Ilona Márcia Reis; desembargador José Alfredo Cerqueira da Silva; desembargador José Olegário Monção Caldas; desembargador Julio Cezar Lemos Travessa; desembargador Lourival Almeida Trindade; desembargador Lidivaldo Britto; desembargadora, 2ª vice-presidente do TJ, Maria da Graça Osório Pimentel Leal; desembargadora Maria de Lourdes Pinho Medauar; desembargadora Márcia Borges Faria; desembargadora, ex-presidente do TJ, Maria do Socorro Barreto Santiago; desembargador Maurício Kertzman; desembargador Nilson Castelo Branco; desembargador Pedro Guerra; desembargadora Pilar Célia Tobio de Claro; desembargadora Sandra Inês; desembargador Augusto Lima Bispo; desembargadora Araci Lima Borges; desembargadora do TRT, Maria Adna Aguiar; deputados Alan Sanches, Pedro Tavares, Sandro Régis, Jânio Natal; juiz Paulo Chenaud; juiz Manuel Bahia; juiz Glauco de Campos; juiz Ruy Britto; juiz Josiel Oliveira dos Santos; prefeito de Jitaúna, Patrick Lopes; da vice-prefeita Lucinéia Alves; do ex-deputado Everton Almeida; do presidente do Sindicato de Distribuidores de Combustíveis, Luiz Gonzaga Andrade. Registro também a presença, onde quero homenagear toda a imprensa, da jornalista Adriana Barreto, onde tenho certeza que a sessão será coberta de vários *flashes*.

Neste momento convido a Dr.<sup>a</sup> Juliana Cafezeiro, para fazermos a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao desembargador Raimundo Sérgio Sales Cafezeiro.

(Procede-se à entrega do Título.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, desembargador Raimundo Cafezeiro. (Palmas)

**O Sr. RAIMUNDO CAFEZEIRO:-** Boa tarde a todos. É difícil. É muito difícil. Mas muito difícil, mesmo. Principalmente... (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vamos dar coragem! Vamos aplaudir mais uma vez, senão não sai! (Risos)

(Palmas)

**O Sr. RAIMUNDO CAFEZEIRO:-** Eu fui servidor desta Casa, presidente, 8 anos e muito me honra e muito me orgulha ter sido servidor desta Casa.

E hoje recebo uma homenagem desse porte, já como desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia.

É uma emoção fora do comum. Peço desculpas a vocês, mas é uma emoção muito forte, muito forte.

Aqui fiz muitos amigos e tenho muitos amigos, mas muitos amigos aqui nesta Casa. Estou vendo ali Amilson e tantos outros que tem aqui, mas o mister é esse e vamos lá.

Iniciei a minha vida de estudante na Escola Monteiro Lobato, em Jequié. Era uma escola particular, uma escola pequeninha e depois fiz a admissão e fui aprovado.

Sr. Presidente, eu vou quebrar um pouquinho o protocolo. Vou pedir permissão a V. Ex.<sup>a</sup>, porque preciso justificar essa emoção toda.

Eu fiz vestibular, na verdade não era um vestibular, na época, mas era admissão e fui aprovado. Naquela época fui cursar a 6<sup>a</sup> Série num colégio público, que é o Instituto de Educação Régis Pacheco. E lá chegando encontrei um belo professor, novo, muito novo, era um jovem ainda professor, mas era um professor muito amigo nosso. Era aquele professor que era tão amigo que eu tive o prazer... Porque nós éramos proibido de sair do colégio, nós saíamos do carro dele para beber água de coco fora do colégio. Nós íamos para a rua Félix Gaspar em um bar beber água de coco.

Esse professor, que também é advogado; esse professor que depois passou a ser empresário da área da educação; esse professor que depois passou a ser vereador. Foram 28 anos, sete mandatos como vereador em Jequié; esse professor que se elegeu deputado estadual e, hoje, está na sua 5<sup>a</sup> legislatura; esse professor é o deputado Euclides Fernandes. (Palmas)

Muito obrigado. Muito obrigado.

V. Ex.<sup>a</sup>, quando vereador, concedeu um Título de Cidadão Jequeense a meu pai (palmas), que foi deputado aqui também, mas eu não posso esquecer jamais da minha terra.

E o desembargador Salomão tem uma passagem assim interessantíssima, ele diz que Coité é um pedaço do céu que está aqui, na terra. E eu, pedi emprestado ao

desembargador Salomão, quero dizer que Jequié também é um pedaço do céu aqui, Jequié emprestado por mim.

Não posso esquecer... vejo aqui tantos amigos, tantos amigos de Jequié e isso me traz muita saudade da minha querida terra, deputado Euclides. V. Ex.<sup>a</sup> que tão bem representa a nossa cidade e a nossa região toda, aquelas cidades: Itaúna, Itagibá, Ipiaú, Jequié, Manoel Vitorino, Lajedo do Tabocal. É uma microrregião com 42 municípios, e eu tenho muito orgulho de ter trabalhado lá na época em que estava advogado.

Mas, meu querido amigo, na verdade, eu sou um tiete de meu querido Bell Marques, que, quando fala de Jequié, ele diz assim: “De Jequié? Qual é? Qual é? Qual é?”, e essa alegria de ver Bell Marques cantar do alto de um trio: “De Jequié? Qual é? Qual é? Qual é?”, essa alegria eu divido com vocês e, principalmente, com minha contrerrânea de Jequié, a desembargadora Ilona Márcia, que está muito bem ali. (Palmas)

Venho a Assembleia Legislativa... Meu pai foi eleito deputado e me convidou para assumir, para ser secretário parlamentar. Eu, após a adolescência, assumi, trabalhei aqui, fiz grandes amigos. Depois, trabalhei com o deputado Gutemberg Amazonas também. Iniciei os meus estudos de Direito trabalhando aqui, na Assembleia. Conclui o curso de Direito na Universidade Católica do Salvador trabalhando aqui, na Assembleia. Então, só para vocês terem uma ideia do que representa, realmente, deputado Euclides, essa comenda que V. Ex.<sup>a</sup> propôs para mim. É uma emoção muito forte, mas muito forte mesmo.

A advocacia, foram 28 anos de, como nós nos acostumamos a chamar, lustra cintos nos balcões do Judiciário. Eu era, realmente, um verdadeiro advogado, advogava efetivamente, e lustrava o meu cinto nos balcões, atrás dos processos, e me orgulha muito ter feito isso. Eu tenho uma verdadeira paixão pela advocacia e não escondo, não escondo. Quando falo da advocacia isso me traz tantas lembranças boas, tantas amizades que fiz, muitas amizades mesmo.

E mais uma vez trazendo à baila o meu querido amigo Bell Marques, eu sinto que ele nem imaginava, mas que hoje, na situação de estar aqui como desembargador, e que veio do quinto constitucional da advocacia, me lembro de uma música que ele canta e canta muito bem em cima daquele trio à qual eu pulo, grito, vibro, e essa música diz o seguinte:

*“Pena que esse amor  
Não vai poder se eternizar  
Então diga que valeu  
O nosso amor valeu demais  
Foi lindo, ficou pra trás  
Então diga que valeu  
O nosso amor valeu demais”*

É o que eu posso, neste momento de emoção grande, falar para os meus amigos, colegas de ontem e grandes amigos de hoje, advogados e advogadas.

Veio o Tribunal de Justiça. Minha esposa, que está ali presente, desembargadora Lígia, diz assim: “Você só falta levar a cama para dormir no Tribunal”. Mas eu acordo feliz, porque sou feliz, e vou para o Tribunal trabalhar feliz, porque Deus foi tão



misericordioso comigo que me deu 59 irmãos. Eu, hoje, tenho 59 irmãos lá, no Tribunal, e me sinto feliz em ir para o Tribunal (palmas), mas muito feliz, muito feliz mesmo.

E por se tratar de felicidade, passo para vocês que recentemente, em uma viagem de férias, assisti a um *show* em Las Vegas da cantora Celine Dion, e tem uma música dela lindíssima. Eu vou tentar falar em inglês para vocês, porque o meu inglês arranha: “You were my voice when i couldn’t speak”. Traduzindo para o nosso português, ela diz o seguinte: “Você foi a minha voz quando eu não podia falar!”

E, meus queridos colegas do Tribunal, plagiando a cantora Celine Dion, eu queria dizer a vocês: vocês são a minha voz quando eu não puder falar!

Muito obrigado pela presença de vocês. Muito obrigado mesmo. (Palmas)

Vejo aqui todos do gabinete, todos os assessores do gabinete. Fico muito feliz, mas muito feliz por vocês estarem aqui presentes. Tenham a certeza absoluta, mas absoluta, absoluta, que sou muito grato por me ajudarem a sempre fazer a justiça escoreita. Vocês fazem parte, com certeza absoluta, da minha vida. Muito obrigado, muito obrigado por tudo. (Palmas)

Vejo aqui também inúmeros amigos, amigos da advocacia, amigos do dia a dia, amigos do peito, amigos que só em saber que são amigos, nós temos o prazer de saber que são amigos. O poeta Vinícius de Moraes sempre dizia: “*Ai de nós se não fossem os nossos amigos.*”

Então, muito obrigado por vocês estarem aqui presentes, meus amigos e amigas de coração. A palavra amigo é uma palavra muito forte, não é uma palavra fraca, é uma palavra muito forte. Muito obrigado por vocês estarem aqui.

Finalmente, e aí pesa, a minha família que, na verdade, desembargadora Lígia, não é finalmente, porque falar de família é sempre o início e nunca é o final. Eu só tenho a agradecer aqui a presença da minha família. Vejo ali o meu irmão que se deslocou de Jequié, meu irmão, meu guru Jeferson. (Choro e palmas) Meus sobrinhos que estão aqui, meu sobrinho Ian, estou vendo ali. Minhas filhas, vocês três: Jéssica, Gisele e Juliana, e agora estou vendo a minha querida mãe. Eu não a tinha enxergado ainda, mãe! (Palmas) Eu estava já... já estava esperando!

Eu gostaria de não só dizer que eu te amo, minha mãe, e muito! (Choro) Como tudo que pude fazer... Meu irmão Antônio, que chegou aí agora. (Palmas) Tudo o que pude fazer na minha vida, tenha certeza, que teve os seus ensinamentos!

Meu pai... é difícil, deputado, quantas vezes eu assisti a ele desta tribuna defendendo os interesses dos pobres, dos mais humildes, defendendo a democracia brasileira, defendendo a justiça social, o meu pai que foi um deputado do MDB, do saudoso MDB de Ulysses Guimarães, de Paulo Brossard e que aqui na Bahia teve deputados como Clodoaldo Campo, Daniel Gomes, Filemon Matos, Gutemberg Amazonas, Archimedes Pedreira, deputados que foram do MDB, então muito me orgulha.

Estou aqui diante do deputado Zé Neto, quero lhe agradecer deputado, você sabe por que estou lhe agradecendo, muito obrigado mesmo, você é um amigo, perdoe a emoção.

E tenho certeza absoluta, minha mãe, que meu pai está aqui do meu lado, porque ele tanto amou esta Assembleia Legislativa e neste momento eu sinto os eflúvios positivos dele aqui do lado como se estivesse falando por mim, eu sinto.

Quando minha filha me entregou esta honraria eu tenho certeza absoluta que não foram duas mãos, foram quatro mãos, duas dela e duas de meu pai.

Minhas filhas que estão aqui presentes, que são meu orgulho, motivo de minha existência, do meu trabalho e eu reservei para vocês um pedaço de uma música de Roberta Campos que diz o seguinte:

*“Mas talvez vocês não entendam,  
Essa coisa de fazer o mundo acreditar  
Que o meu amor  
Não será passageiro  
Te amarei de janeiro a janeiro  
Até o mundo acabar.”*

Finalmente, Sr. Presidente, antes de entrar nas pequenas palavras que tive o cuidado de fazer e de ler, não poderia deixar de também falar de minha mulher, parceira, amiga, presente em todos os momentos. Sempre me acompanhou em tudo, sempre acreditou em mim. Um beijo para você, Tatiara.

E, também, reservei carinhosamente – ela não sabe, porque foi ela quem fez – uma parte da música de Celine Dion que diz:

*“Você foi minha força quando eu estive fraco  
Você foi meus olhos quando eu não podia ver  
Você enxergou o melhor que havia de mim  
Você me ergueu quando eu não conseguia alcançar  
Você me deu fé, porque você acreditou  
Eu sou tudo que sou, porque você sempre me amou e eu também”.*  
Beijo. (Palmas)

Mas, eu fiz esse introito para que vocês pudessem sentir a minha emoção de tudo quanto representa esta honraria, deputado Euclides Fernandes. Muito obrigado. Eu tenho certeza absoluta que a minha família, os nossos amigos de lá da nossa região, têm uma gratidão muito grande por V. Ex.<sup>a</sup>, deputado íntegro, correto, limpo e que durante toda essa sua trajetória política, nós só temos que elogiar e bater palmas. Muito obrigado por tudo. (Palmas)

Mas, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel, senador eleito com larga margem de votos, que representa o prestígio de V. Ex.<sup>a</sup>. Meus parabéns.

Deputado Euclides Fernandes; Sr. Secretário de Administração Penitenciária, deputado Nestor Duarte. Quando eu falo do deputado Nestor Duarte, me vem uma lembrança grande. Meu pai no exercício do mandato se acidentou e o primeiro suplente, quem era? O deputado Nestor Duarte, naquela época e assumiu a Assembleia Legislativa por conta de um acidente que meu pai teve e continuou o trabalho dele e muito me honra estar vendo a presença de V. Ex.<sup>a</sup> aqui hoje como secretário. Muito obrigado pela sua presença. (Palmas)

Meu querido amigo, irmão Baltazar Miranda, representando aqui o nosso presidente do Tribunal de Justiça, o querido desembargador Gesivaldo Britto; Sr.<sup>a</sup> Márcia Virgens, procuradora de Justiça, representando a procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado, muito obrigado, gostaria que V. Ex.<sup>a</sup> transmitisse a todo o Ministério Público a minha admiração – agora pegou! –; Fabrício Castro, conselheiro federal da OAB, presidente eleito da OAB, entidade da qual eu tenho verdadeira paixão e não escondo, eu tenho uma verdadeira paixão pela OAB, muito obrigado pela sua presença; Sr.<sup>a</sup> Elbia Rosane, juíza, presidente da Associação dos Magistrados da Bahia – quando ela estava em campanha, eu disse a ela que eu era eleitor de cabresto do desembargador Abelardo, por conta disso, ela teria o meu voto. E aí, eu quero confessar ao desembargador Abelardo que hoje ela já tem o meu voto sozinho, pelo trabalho que ela vem desenvolvendo. Meus parabéns! Estou muito satisfeito com o trabalho de V. Ex.<sup>a</sup>. Muito obrigado, mesmo! – (palmas); querida amiga, colega e vereadora da cidade de Salvador, Ana Rita Tavares, muito obrigado por você estar aqui representando a Câmara (palmas); e, também, saudar o meu amigo e vereador da minha querida, linda, bela e aprazível Jequié, o vereador Ramon Fernandes, muito obrigado, vereador. (Palmas)

Vamos lá! Este evento grandioso e de significado indescritível para um operador do direito, que tem o compromisso de honrar a toga até o último dia permitido pelo criador. Eu gostaria de falar para vocês que eu assisti aqui, recentemente, a entrega da Comenda Dois de Julho ao meu querido amigo e colega desembargador Rotondano, e ele, num ato nobre, de pessoas nobres, como ele é, ofertou para nós, desembargadores, aquela medalha Dois de Julho. Então, aquilo ali foi um momento, para mim, de emoção muito grande! Achei fantástico! Eu não só queria dividir e compartilhar com vocês essa honraria que eu recebo hoje, eu gostaria também, e me permitam meus queridos colegas desembargadores, de dividir com meus amigos; gostaria de dividir com Jequié, minha cidade querida e amada; eu gostaria de dividir com os advogados; gostaria de dividir com a comunidade em geral; gostaria de dividir com aquele amigo meu Hugo, lá de Jequié, que lavava o meu carro, porque é muito importante para mim essa honraria. Eu só peço a vocês que permitam eu guardar, no meu gabinete, até o dia em que vá para o meu túmulo. Só me permitam isso.

(Lê) “A Medalha João Mangabeira tem um significado especial para aqueles que amam o Direito e exercem, com responsabilidade, a Advocacia, a Magistratura, o Ministério Público e todas as demais atividades profissionais congêneres.

João Mangabeira, apesar de pertencer a uma família numerosa, de poucos recursos financeiros, ingressou na Faculdade de Direito aos 13 anos de idade e concluiu o curso aos 17 anos. Escolheu Ilhéus para iniciar a advocacia, ainda muito jovem.

Segundo relato de Paulo Brossard: ‘Iniciando-se a sessão anual do júri, entrava em julgamento um réu pobre e sem advogado. Para defensor, o juiz nomeou o jovem advogado João Mangabeira, que lá se encontrava. Do processo, ele ignorava tudo, mas ouvindo o relatório do magistrado, armazenou na memória: nomes, páginas, pormenores. E mal o promotor concluiu a acusação, o jovem advogado de defesa, minutos antes designado, estraçalha a acusação, apontando-lhe contradições, corrigindo nomes, indicando páginas do processo que ele não chegara a manusear. O réu foi absolvido... e,



a partir de então, Ilhéus passou a acreditar no advogado que era pouco mais que uma criança, e seu escritório passou a ter clientes’.

Pouco depois foi eleito deputado estadual e, em seguida, deputado federal. Foi quando se iniciava a campanha civilista, e as circunstâncias aproximaram-no de Rui Barbosa, a quem haveria de seguir sempre.

Em 1923, quando Rui faleceu, foi ele quem proferiu o discurso em homenagem ao mestre. No centenário de nascimento de Rui Barbosa, em 1949, foi o orador oficial da Câmara dos Deputados quando, pelo Senado, falou o senador Clodomir Cardoso, falecido em 1953.

Tornou-se, em pouco tempo, uma das figuras de maior destaque da Câmara dos Deputados e conceituado como parlamentar e como jurista, passou a figurar entre as altas expressões da inteligência do país, falecendo no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1964. Eu tinha 4 anos de idade.

Receber uma medalha que homenageia a todos nós, aplicadores, cultores e garimpeiros do Direito é uma dádiva que me deixa feliz, tão feliz que me fez lembrar Louis Pauwels, em Carta Aberta às Pessoas Felizes, escrita há 2 séculos:

‘É difícil ser feliz: requer espírito, energia, atenção, renúncia e uma espécie de cortesia que é bem próxima do amor. Às vezes é uma graça ser feliz. Mas pode ser sem a graça, um dever. Um homem digno deste nome liga-se à felicidade, como ao mastro em tempo ruim, para se conservar a si mesmo e aos que ama. É um dever ser feliz-É uma generosidade.’

Sem receio e sem rodeios, afirmo que sou feliz, sim, porque alio a felicidade ao meu dever cívico de julgar meus jurisdicionados com isenção absoluta, aplicando a cada caso sempre o melhor direito.

Quem se conduz dessa forma irrepreensível tem o aplauso, o respeito e a consideração dos mais abastados aos mais humildes. Tenho procurado seguir a vereda da cortesia e isso me enche de felicidade e de esperança, porque tenho a certeza de que, quando for convocado pelo criador, todas as portas da morada eterna se abrirão para o início da jornada espiritual sem percalços e sem a necessidade de reparações.

Para se distribuir justiça igualitária para todos, é necessário que o Poder Judiciário seja totalmente independente. Quando o Poder Judiciário não é independente, como acontece nos países de governos autoritários, a cidadania vale bem menos que um rolo de papel higiênico jogado no lixo.”

Eu me recordo que a procuradora-geral da República, quando de sua posse, ela disse: ‘A minha entidade não é superior, e nem inferior à lei. A minha entidade respeita a lei.’ E eu digo a mesma coisa do Poder Judiciário. O Judiciário não está nem aquém, e nem inferior à lei. O Poder Judiciário também respeita a lei e aplica a lei.

Lê “(...) Para se distribuir justiça igualitária para todos, é necessário que o Poder Judiciário seja totalmente independente. Quando o Poder Judiciário não é independente, como acontece nos países de governos autoritários, a cidadania vale bem menos que um rolo de papel higiênico jogado no lixo.”

Eu fiz questão de repetir esse trecho, porque eu acho de fundamental importância.

Lê “(...) Ingressei na magistratura com muita honra, pelo quinto constitucional, a responsabilidade da escolha me obriga a exercer esse excepcional mister, com

independência, coragem e determinação. Minha maior recompensa é o reconhecimento de todos, sem distinção de nível social ou raça, porque não existe raça branca, amarela, negra ou indígena, já que pertencemos todos a uma única raça. A raça humana.

Para concluir, agradeço, do fundo do coração, a honraria desse mimo magnífico, ofertado pela generosidade dos componentes desta Casa Legislativa.” E aí aproveitou para agradecer a todos os deputados que votaram nesse projeto do deputado Euclides Fernandes. Muito obrigado de coração a todos os deputados. (Palmas) “(...) içando à colação, os versos de Roseana Murray, intitulado Receita de espantar a tristeza.

*‘Faça uma careta  
e mande a tristeza  
para longe pro outro lado  
do mar ou da lua*

*Vá para o meio da rua  
e plante bananeira  
faça alguma besteira*

*depois estique os braços  
apanhe a primeira estrela  
e procure o melhor amigo  
para um longo e apertado abraço.’*

Muito obrigado e meu abraço amigo a todos vocês.”

Um grande beijo no coração de todo mundo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença da desembargadora Lígia Maria Ramos Cunha Lima; do vereador Paulo Magalhães, da cidade do Salvador; dos deputados Zé Neto, Roberto Carlos e Adolfo Menezes; do ex-deputado federal Leur Lomanto; do major PM Rodrigo, comandante da CIPE – Central Jequié; do juiz Flávio Alexandro; da juíza Marielza Brandão; da juíza Andréa Miranda; da juíza de direito Rosana Fragozo; do Mário Albiani, desembargador aposentado e ex-presidente do TJ. (Palmas)

Quero também cumprimentar a todos os advogados presentes, nas pessoas da Dr.<sup>a</sup> Gabriela Macêdo, chefe de Gabinete da SSP, do Dr. Catellino, do Dr. Marcelo Junqueira, e convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, desembargadores, juízes, serventuários e da imprensa.

Antes de encerrar, eu não poderia deixar, aqui, de invocar uma frase de uma publicitária, jornalista, em que ela diz: “Talvez a pessoa mais forte seja aquela que mais chora, pois não foge das emoções, as enfrenta, e as assume, e simplesmente chora.”

Viva ao desembargador Cafezeiro!

Boa tarde a todos.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*